

EDITORIAL

Caros leitores e leitoras,

É com entusiasmo que apresentamos o volume 27, número 1, da Revista Textos de Economia (TEC), inaugurando as publicações de 2024. Desde sua fundação, em 1986, a TEC, vinculada ao Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tem se consolidado como um espaço acadêmico plural e de excelência, dedicado ao debate crítico das diversas correntes do pensamento econômico. Essa edição reafirma nosso compromisso com a divulgação de estudos que combinam rigor metodológico e relevância prática, refletindo as contribuições mais atuais para o entendimento dos fenômenos econômicos e suas implicações sociais, políticas e institucionais.

A capa desta edição da Revista Textos de Economia celebra cinco figuras ilustres cujas ideias e contribuições se relacionam diretamente com os temas abordados nos artigos. Lélia Gonzalez, antropóloga brasileira e referência no feminismo negro, destacou-se por suas análises sobre as interseções entre raça, gênero e classe no Brasil e na América Latina. Thorstein Bunde Veblen, economista e sociólogo estadunidense, fundador da escola de economia institucional, é amplamente reconhecido por conceitos como consumo conspícuo e lazer conspícuo. James Tobin, laureado com o Prêmio Nobel de Economia em 1981, contribuiu significativamente para a análise dos mercados financeiros e suas interações com o emprego e a produção. Joseph Stiglitz, Nobel de 2001, trouxe à tona a teoria dos mercados com informações assimétricas, ampliando a compreensão das falhas de mercado e suas implicações. Por fim, Robert Solow, economista premiado com o Nobel em 1987, desenvolveu o modelo de crescimento neoclássico, influenciando profundamente os estudos de desenvolvimento econômico. Essas personalidades, presentes na capa, representam bases teóricas e críticas que continuam a inspirar reflexões e debates no campo da economia.

No artigo “Entre Os Intérpretes Do Brasil, A Contribuição De

Lélia Gonzalez”, Solange Regina Marin resgata o legado de Lélia Gonzalez como uma importante intérprete do capitalismo brasileiro. A autora analisa como raça, gênero e classe estruturam a sociedade e a economia no Brasil, destacando o papel do racismo e do sexismo no desenvolvimento histórico do país. A relevância da obra de Gonzalez é reafirmada diante da persistência das desigualdades e da exclusão, elementos que continuam a moldar o tecido social e econômico brasileiro. Jaylson Jair da Silveira e Felipe Coelho Sigrist, em “Coexistência De Produtores E Não-Produtores Como Uma Estratégia Evolucionariamente Estável Em Um Modelo Playing The Field”, exploram as interações entre comportamentos produtivos e improdutivos em sistemas econômicos, valendo-se de uma abordagem de jogos evolucionários. Os autores demonstram como fatores institucionais, como a tributação, moldam os incentivos para a busca de rendas econômicas, destacando a influência dessas dinâmicas na estabilidade e evolução de sistemas produtivos e na perpetuação de comportamentos improdutivos. No artigo “One Hundred Years Between Complementary Institutional Theoretical Frameworks: Thorstein Veblen And Geoffrey Hodgson”, Daniele Neuberger, Pedro Xavier Silva, Silvio Antônio Ferraz Cario e Paola Azevedo investigam as complementaridades entre os trabalhos de Veblen e Hodgson. A análise destaca a centralidade dos hábitos de pensamento e comportamento na interação entre indivíduos e instituições, oferecendo uma perspectiva integradora que une o Antigo Institucionalismo e o Neo-Institucionalismo na compreensão das dinâmicas sociais e econômicas. “The Quarterly Journal Of Economics e o Institucionalismo: Uma Análise Das Publicações De 1886 a 2023”, de Eduarda Magrinelli Susin, Tiago Dextré da Silva, Solange Regina Marin e Liana Bohn, aborda o histórico do institucionalismo na renomada revista acadêmica. Os autores apontam como a hegemonia do paradigma neoclássico resultou no apagamento das contribuições institucionalistas, evidenciando a tensão entre ortodoxia e heterodoxia e ressaltando a necessidade de maior diversidade teórica no campo econômico. No artigo “Moedas Digitais De Bancos Centrais (CBDCs): Uma Análise Bibliométrica Da Nova Era Da Política Monetária”, João Pedro de Melo Almeida Fonseca e Vinicius Carvalho conduzem uma análise bibliométrica sobre a literatura recente acerca das CBDCs. O estudo identifica as principais tendências e desafios associados à implementação dessas inovações, destacando questões como eficiência, inclusão financeira, privacidade e desintermediação bancária, além de enfatizar a importância de coordenação

internacional para mitigar os riscos associados a essas transformações no sistema monetário global. Por fim, Gilberto Tadeu Lima e Jaylson Jair da Silveira, em “Long-Run Implications Of Government Budget Leakage In A Solow-Swan Economy: An Evolutionary Game Approach”, analisam como a persistente captura de recursos governamentais pode emergir como um equilíbrio evolucionário estável. Utilizando uma abordagem de jogos evolucionários, os autores demonstram os impactos desse comportamento na renda per capita e no estoque de capital, contribuindo para o entendimento das consequências macroeconômicas de longo prazo da corrupção e da apropriação indevida de recursos públicos.

Essa edição reafirma o compromisso da Revista Textos de Economia com a promoção do debate acadêmico de alta qualidade e a disseminação de pesquisas que contribuam para o avanço do conhecimento econômico. Convidamos nossos leitores a se engajarem com as reflexões aqui apresentadas, enriquecendo a compreensão crítica sobre temas centrais para o desenvolvimento econômico e social.

Desejamos uma leitura enriquecedora e instigante!

Marcelo Arend
Editor-Chefe da Revista Textos de Economia (TEC)